

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e outras que lhe são correlativas

Orgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Director e redactor principal: MANUEL GOMES DA SILVA — Sub-director: ALFREDO CARVALHAL

Assignaturas	
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º)	30 réis
Provincias, idem	40 »
Extranjero e Colonias, idem	50 »
Brazil, idem	60 »

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa de S. Nicolau — 12, 2.º D.

Anuncios	
Cada linha	20 réis
Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.	

EXPEDIENTE

As assignaturas são pagas adiantadamente, e contam-se desde o 1.º dia de janeiro ou de julho, por semestre ou por anno.

Rogamos aos srs. assignantes em debito do anno anterior de liquidarem suas contas.

Os que tiverem recebido algum numero de menos, queiram reclamar-o.

Por falta de espaço retirámos esta vez alguns artigos e annuncios.

Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Sessão em 5 de maio de 1892

Funcionou a assembléa geral, sob a presidencia do sr. M. Gomes da Silva, secretariado pelos srs. Alfredo Carvalho e João Claudio Quirino Rosa.

Foi approvada a acta da anterior sessão.

Lançaram-se na acta votos de sentimento pelo fallecimento do nosso consocio, o sr. José da Conceição Bravo Senior, que era estabelecido em Evora, e pelos fallecimentos das esposas dos nossos consocios os srs. João Arriaga e Joaquim Pedro.

Lido um officio da Associação dos Operarios Fabricantes de Calçado, no qual se pede a intervenção da nossa associação para não se baixarem os preços da mão d'obra, e quando se precisar de officias, serem estes procurados na casa da dita Associação dos Operarios, ficou para depois de tratada a ordem da noite a deliberação.

Lido o relatório da gerencia de 1891, e o respectivo parecer do conselho fiscal, foram approvadas as contas e um voto de louvor á direcção.

Por parte da gerencia do jornal *A Sapataria*, se deu conhecimento á assembléa das contas do mesmo jornal relativas ao segundo anno da sua existencia (1891) e foi apresentada e approvada a seguinte proposta:

1.º—E' nomeado director do jornal o seu redactor principal o sr. Manuel Gomes da Silva, e sub-director o seu auxiliar o sr. Alfredo Carvalho.

2.º—E' fixado o subsidio fornecido pela Associação em 18.000 réis annuaes, pagos em prestações mensaes de 1.500 réis.

3.º—E' approvado o accordo feito com a Associação dos Melhoramentos da Classe de Correiros.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes, o apuramento do escrutinio deu o seguinte resultado:

Mesa d'assembléa geral.—Presidente, Manoel Gomes da Silva; vice-presidente, Antonio Joaquim da Fonseca; secretarios, Alfredo Dias de Souza Carvalho e José Julio Climaco Marques.

Directores effectivos.—Presidente, Joaquim Antonio Alves; thesoureiro, José Antonio Fernandes Junior; secretario, João Claudio Quirino Rosa; vogaes João Arriaga e Manuel Pires. Substitutos, João Climaco de Sousa Marques e Casimiro Fernandes.

Conselho fiscal.—Effectivos, Luiz José Nunes, José Alves Busca e Francisco Ribeiro dos Santos Lima. Substitutos, Gregorio Mendes e Daniel Fernandes.

Entrando em discussão o assumpto do officio da Associação dos Operarios Fabricantes de Calçado, se resolveu ser o mesmo enviado á direcção, para o estudar e com o concurso dos mais corpos gerentes se deliberar o que fór julgado mais conveniente.

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 31 de março de 1892

ACTIVO

Socios	1:359.000
Caixa	62.390
Monte-pio Geral	50.000
Fazendas geraes	4:132.285
Devedores	1:116.195
Gastos geraes	63.045
Gastos de installação	60.000
Movéis e utensilios	19.050
	6:862.865

PASSIVO

Fundo de garantia	3:141.000
Fundo de reserva	70.000
Fundo fluctuante	10.845
Capital a realisar	1:359.000
Juros do capital	6.220
Bonus de 1891	13.885
Credores	2:261.915
	6:862.865

O balancete publicado no numero anterior era referente á data de 29 de fevereiro.

Secção Industrial

Calçado de infantaria

Extracto da continuação d'um artigo do sr. Capitão Teixeira Machado publicado no n.º 53 da *Revista das Sciencias Militares*

(Em continuação do nosso n.º 28, pag. 26)

As solas devem ser inteiriças desde a extremidade anterior até á parte posterior do tacão. Alguns sapateiros muitas vezes, porque d'isso tiram beneficio, fazem-nas de duas peças, uma d'ellas desde a extremidade anterior da sola até á extremidade anterior do tacão e n'esta parte adelgaçam-a, fixando-a entre folhas de cabedal que são disfarçadas com o tacão. Se este for alto e de pequena base, o calçado cede entre o tacão e a sola, porque é n'este sitio que se exerce mais o peso do corpo, contribuindo tambem para a formação do pé chato, porque o calçado com o tacão alto e de pequena base não ampara a aboboda do pé, e, como o calçado cedeu na parte em que o devia amparar, o ponto de apoio da perna desloca-se, a aboboda tambem cede sob o peso do corpo.

Como esta fraude é vulgar, deve ter-se todo o cuidado em procurar evitar-a. A sola serrada deve ser absolutamente proscrip-ta para evitar que uma das suas faces seja esponjosa e permeavel.

O cabedal bom é lúsidio quando se corta e tem a textura compacta, e a cór da noz muscada. Uma gota de agua deitada sobre a sua superficie conserva a fôrma globulosa.

Os cabedales inflexiveis, sonoros e quebradiços são maus, porque não foram bem curtidos. O cabedal empregado na confecção do calçado deve ser de curtimento antigo para evitar que, pela acção do calor e do suor, actue sobre a pelle como um caustico.

As solas muito espessas dificultam a marcha, porque, em consequencia da sua rigidez, obstem ao jogo das articulações.

Se o cabedal é muito secco e compacto corta o fio dentro de pouco tempo. A espessura das solas, depois de terem sido bem batidas á mão, deve ser de 3^{mm}, pelo menos. As pelles de vacca são preferíveis ás de boi, porque a textura é mais fina e compacta. As solas, como todas as outras partes do calçado, devem ser cortadas no sentido da fibra do cabedal, porque, sendo as pelles dos animaes compostas de superficies curvas, cuja posição é modificada quando as pelles são curtidas, o cabedal tende a voltar á forma natural logo que humedece. D'isto resulta que a gaspia encolhe ou alarga, que os quartos encarquilham, o que tudo occasiona roeduras nas partes lateraes do pé, nos calcanhares e por baixo dos malleolos.

(Continúa)

As vitellas pretas da Fabrica Esperança

SR. REDACTOR: — Convidado pelo sr. Ernesto Coelho, um dos proprietarios da fabrica de cortumes Esperança, sita em Villa Pouca, Ribeira d'Alcantara, visitei esta fabrica, a primeira no meu entender que apresenta já no nosso mercado, muito falta de productos nacionaes, um genero de fazenda (vitellas pretas engraxadas) muito similhante á que importa nos.

Importunarei talvez, com a descripção que faço, occupando parte do espaço que o seu jornal possui na secção denominada propriamente industrial, mas a impressão que d'ali trouxe pelo que presenciei, a experiencia já effectuada, pois sem isso ainda nada diria por ser muito susceptivel o errar, obrigam-me com bastante prazer a rogar-lhe a inserção d'estas linhas que serão, estou bem certo, um incentivo para os noveis fabricantes e para nós todos, que laborando na sapataria, presamos o que é nosso.

Segundo o que V. já publicou transcripto de um outro periodico sobre as suas machinas, appparehos de cortume e seu funcionamento, escusado creio que será repetir. Apenas accrescentarei que a boa ordem pareceu-me existir, motor bem apreciavel para um proseguimento regular, auxiliada pelas innovações que o genero humano, sempre ideando, vai introduzindo n'esta ou n'outra industria a que se dedique e que poderá, decorrendo a sua completa installação, chegar a fabricar em grande escala um dos principaes artigos de que muito necessitamos.

Tudo o que eu ali vi, tanto nas pelles preparadas em branco como nas engraxadas, preencheu perfeitamente o meu desejo, por isso resolvi desde logo empregar esta ultima qualidade segundo o pedido que fiz ao sr. Coelho de 2 duzias, sendo uma de 5 kilos e outra de 9. Os defeitos encontrados foram rarissimos, muito menos vulgar do que nas marcas estrangeiras acreditadas no paiz, a escolha das pelles proporcionalmente, emfim o seu confronto excede toda a minha expectativa.

Longe de estar querendo fazer reclame aos productos da nova fabrica apenas a verdade estou referindo a V. para tornar conhecida dos leitores do seu jornal que sem duvida muitos ainda ignoram que no nosso paiz já existe uma fabrica de cortumes que prepara um dos generos de primeira necessidade para o consumo da nossa industria como o que recebemos do estrangeiro. Não tenho portanto o menor receio do certificar, se o fabrico sempre assim corresponder, notando a boa escolha das pelles sempre como primeiro elemento, que os seus proprietarios verão coroados do melhor exito a sua tentativa, o seu trabalho e capital bem remunerado e garantido, e a classe a que me honro de pertencer muito terá a lucrar pois deixará de o trazer com 30 a 35 % de augmento sobre o antigo preço no mercado quando tentar de o mostrar fazel-o abertamente sem escrupulo aniquilando o estrangeirismo de que pela nossa inação todos inteiramente estavam possuidos.

Cito um facto, como remate da minha fraca opinião, sobre a fazenda que hoje estou usando, testemunhado por alguns meus freguezes, ainda não achacados da doenca de tudo quererem estrangeiro, por só d'este ser bom e de confiança, que certamente alegrará os proprietarios da nova fabrica quando o souberem. Tendo-lhes feito saber que o calçado que traziam era já fabricado com vitella nacional, mostraram-se satisfeitos, e alguns mais amigos de tudo pesquisar pediram-me para ver e confrontar as pelles. Se se torna agradável a elles, que pouco ou nada percebem mais do que na duração do calçado o producto quasi todo genuinamente nosso, a nós está o tornal-o conhecido e apreciado, façamos com que este se generalise, nada perderemos, evitando assim tambem a exportação do numerario que sae e que nunca volta, veremos como o paiz, dando incremento a novas industrias e auxiliando as que já possui, prosperará, a crise accentuadissima irá desapparecendo pouco a pouco com a applicação de braços, que hoje, infelizmente, não tem trabalho, melhores dias virão de certo se tudo comprehendermos e bem.

Agradecendo, pois, a publicação d'estas linhas, caso se lhe torne possivel, sou com a maior consideração, etc.

Lisboa, 11 de abril de 1892.

F. José Serra.

Secção Commercial

Negocio em Lisboa

O mez de abril, como sempre, costuma ser superior em vendas de calçado ao mez anterior de março, mas a estatistica o deu tambem inferior ao abril do anno passado. Os consumidores, mais ou menos fracos, todos em nome de interesses cerceados, gastam menos, seja no comer, seja no vestuario. Approxima-se a bella estação, e os mais previdentes procuram fornecer-se de calçados leves e de côres. Algumas encomendas, pequenas, mas inferiores ás de outras epochas, provenientes do Porto principalmente, alguma exportação para as colonias, originaram a chamada de officiaes ha pouco despedidos, assim constou de annuncios nos jornaes. Mas esse trabalho é frouxo, e a chamada de operarios, é mais porque escasseiam os devidamente habilitados. Mestres, e officiaes da moderna epoca, não tendo acabado de aprender, compromettem os fabricantes, e lojistas que querem servir bem freguezes, e não o podem conseguir. Similhante estado, ou antes uma tal crise no officio carece de urgentes providencias. A quem compete tomar a iniciativa? A's associações que se destinam aos melhoramentos da classe.

Secção de Correaria

Maneira de conservar os cabos dos pingalins ou chambriés

Embora saibamos ser já um pouco conhecida entre a classe a formula que abaixo indicamos, não podemos comtudo deixar de lhe dar publicidade, visto que se nos afligura em extremo util a sua divulgação.

Geralmente as varas empregadas como estimulante aos animaes que se dirigem, consiste em madeira filamentosas cujas principaes qualidades exigidas para o seu bom emprego, são a flexibilidade, moldando-se ao mais ligeiro movimento, sem que comtudo, haja risco em se quebrar.

Para se conseguir este fim, toma-se o extremo mais grosso da vara e com uma goiva ou pua abre-se uma cavidade cujo espaço não seja superior ao de um dedal de coser, liga-se depois a vara com um fio bastante forte, afim de a suspender a uma altura cuja extremidade opposta fique acima do solo vinte a trinta centimetros.

A essa extremidade suspende-se um peso de ferro ou pedra que não exceda a dez kilogrammas.

Feitos esses preparativos, lança-se na cavidade primeiramente feita oleo de linhaça, havendo o maior cuidado em evitar o seu derramamento exterior.

Pela sua qualidade especifica o oleo breve atravessará o filamento em toda a extensão.

Esta operação renova-se todas as vezes que o oleo se encontra absorvido e obter-se-ha assim depois de 40 dias um cabo excellentemente que alem de em extremo flexivel conserva a sua forma perfeitamente aprumada.

Novas applicações da industria

Maneira de segurar automaticamente os saccos de forragens

E' vulgarmente usado n'algumas localidades do paiz, a applicação d'um sacco ou bolsa, contendo alimento, que se applica á boca do cavallo a que tem de ser fornecido, sem contudo ser necessario desatrelal-o.

Ora pelo systema em vigor, acontece que depois de ter sido ingerida uma parte da alimentação, torna-se encommodo para o animal apprehendel-a, visto que conservando-se o sacco á mesma altura e tendo os beicos de servir de orgãos apprehensives a difficuldade torna-se por fim insuperavel e requer os cuidados do individuo a quem o solipeado está confiado.

Para obviar a estes inconvenientes, foi adoptado um systema tão simples como engenhoso que consiste no seguinte:

Nas duas extremidades d'uma correia que se colloca sobre a cabeça do cavallo são fixadas duas molas em espiral munidas na sua parte inferior de argolas para sustentar o sacco.

Quando este está cheio as molas dilatam-se e á medida que o animal come, o peso diminue, as molas contraem-se e o sacco approxima-se lentamente da boca e a alimentação conserva-se sempre a distancia conveniente.

Para evitar que a língua fique pendente fóra da boca

Os cavallos que tem este triste e bem pouco agradável defeito, são em geral de pouca energia e de raça extremamente commum, e assim tanto por esta razão, como egualmente por não serem applicaveis a equipagens de luxo, o seu valor é em extremo depreciado debaixo do ponto de vista commercial; em geral são moles e de temperamento lymphatico, desprovidos de toda a manifestação de coragem ou intelligencia (são os cretinos da especie).

De todos os systems até hoje empregados para evitar este inconveniente, poucos resultados se tem obtido a não ser em cavallos novos; tornando-se completamente inutil no animal que tenha contrahido este habito de longa data.

Julgamos pois util indicar um novo meio cujo conhecimento nos é fornecido por uma excellente revista proficional Le Moniteur de la Sellerie Civile & Militaire e que reúne alem do merito real, vantajosa superioridade sobre todos os meios até hoje conhecidos, tornando-se mesmo notavel a sua applicação em animais que de ha muito tenham contrahido esse defeito, resultando d'ahi adquirirem uma lingua de dimensões extraordinarias, pendendo constantemente fóra da boca, inerte e de repugnante aspecto.

Consiste o systema indicado n'uma bolsa de malha tendo de cada lado um laço ou pontas que se liga acima da embocadura do freio, depois de haver collocado interiormente a lingua.

Ao primeiro dia o cavallo sente-se encommoado, porque experimenta um certo constrangimento, depressa porém se habitua, porque encontra maior facilidade na salivação.

Após dois ou tres mezes a lingua volta ao seu estado normal e se por infelicidade assim não acontecer será ainda preferivel para o proprietario, de conservar no cavallo esse simples accessorio do que vel'o depreciado por um vicio tão desagradavel á vista.

Movimento da Associação

Felizmente para todos nós, o principio associativo encontrou na classe de correaria um terreno extremamente fértil.

Convidados pela primeira vez a aggremiarem-se, os nossos collegas tem dado exuberantes provas de profunda convicção associativa.

Os balancetes apresentados pela commissão administrativa, são em extremo animadores, embora estejamos assoberbados por uma grave crise economica que tão directamente faz sentir a sua acção deprimente, sobre as classes operarias; a nossa associação vangloria-se justamente de ser bem insignificante o numero de socios que a tem abandonado.

Pelo balancete referido ao mez de março vemos o seguinte resultado :

Saldo de março.....	265\$190
Receita de abril.....	21\$860
Somma réis.....	287\$050
Despeza de abril.....	8\$940
Saldo para maio.....	278\$110

Estas cifras impõem pela sua eloquencia a mais cabal affirmativa ao nosso optimismo e incitam os refractarios que ainda existem dispersos, a virem juntar-se aos nossos esforços.

Reunião de classe

Realizou-se no dia 13 do mez proximo passado a assembléa geral da nossa associação, afim de ser approvada a sua lei organica que havia sido remodelada, em harmonia com a nova lei que regulamenta as associações de classe.

Igualmente, foram apresentados dois officios, dimanando o primeiro, da commissão executiva do congresso operario, e o segundo da federação das associações de classe.

N'este sentido, foi deliberado, que a associação se fizesse representar no proximo congresso que deve ter lugar em Lisboa e no que se refere á federação das associações, foi resolvido aguardar a conclusão do referido congresso, para então se proceder, visto que a these n.º 3 que ali vae ser discutida, se prende com o mesmo assumpto.

Foi tambem presente á assembléa, o relatório do delegado ao congresso do Porto, trabalho verdadeiramente esplendido que foi saudado com uma estrepitosa salva de palmas, ao findar a sua leitura.

Procedeu-se em seguida á nomeação dos delegados ao proximo congresso, sendo unanimemente approvado que Fernandes Alves, o delegado que havia ido ao Porto, continuasse a representar a associação, nomeando-se em seguida por aclamação os nos-

sos collegas e amigos, Domingos da Costa Leite e Manuel Marques Neves.

A assembléa esteve muito concorrida terminando os seus trabalhos ás 11 e meia horas da noite.

Xavier de Paiva

Os amigos particulares e politicos d'este illustre extinto, foram no dia 8 do corrente transladar os seus ultimos restos, para o cemiterio occidental, onde um generoso cavalheiro offereceu o seu jazigo, para n'elle serem depositados.

Somos absolutamente extranhos ao caracter politico que se deu áquella manifestação, todavia, tendo o fallecido pertencido á classe que aqui representamos, tornava-se necessario, não deixar passar este facto sem lhe render o preito da nossa homenagem.

Xavier de Paiva era correio: dotado d'um espirito lucido e perseverante, conseguiu pelo estudo a que dedicava as poucas horas de ocio que o labor manual lhe concedia, assumir na litteratura um lugar vantajosamente distincto.

Foi sobre tudo como poeta que o seu talento punjante mais intensamente se revelou, deixando n'este genero alguns valiosos primores artisticos entre os quaes, se a escolha é permitida, mencionaremos: Camões em Africa, publicado por occasiao do tricentenario do grande epico e a Carta a El-rei Zilu em resposta á Traição de Gomes Leal, existindo alem disso muitas outras poesias dispersas em varios jornaes e revistas litterarias.

E' sempre honroso para as classes operarias, contar entre os seus membros espiritos selectos que distinctamente as nobilitam, e é debaixo d'este sentimento que assignalamos com orgulho o nome laureado do extinto collega.

Congresso operario no Porto

Principiamos hoje a publicar o relatório em que se encontram condensados os trabalhos do congresso do Porto.

Este documento é, como os nossos collegas terão occasiao de apreciar de veras importante e em que mais uma vez se affirma o talento aprimorado do nosso delegado áquella reunião.

COMPANHEIROS:

Delegado, pela Associação dos melhoramentos da classe dos correios, de Lisboa, ao congresso operario que inaugurou os seus trabalhos, no Porto, no dia 24 do mez passado, eu venho hoje, em virtude das praxes estabelecidas no movimento associativo, dar conta circumstanciada da forma porque cumpro o meu honroso mandato, da maneira porque me desempenhei da missão que os meus camaradas me tinham confiado. Pena tenho eu, porém, que este relatório não possa registrar mais assignalados triumphos para a classe trabalhadora do que aquelles que ella já tem ganhado, mais promettedoras conquistas em prol dos salarizados. Os trabalhos do congresso, no Porto, correram, porém, d'uma forma tão tempestuosa, que os nossos esforços foram baldados, as nossas tentativas infuctíferas. Não ha razões, porém, para desanimos, não ha motivos que tragam ás nossas almas plebéas o desconforto, a duvida, a incerteza. Quando se lucha por um ideal elevado, quando, n'esta cruzada, a bandeira que levamos desfaldada tem por lemma, não a letras d'ouro, mas a letras de bronze, os grandes principios da solidariedade trabalhadora, quando o nosso ideal é arrancar á fome, á miseria, ao esterquilinio, aquelles que trabalham, quando a nossa opinião é emancipar a classe trabalhadora da tutela vergonhosa a que a vemos sujeita, nós caminhamos ávante, sem que o desanimo consiga corroer-nos a alma, sem que o nosso espirito seja invadido pelo cansaço.

Sabem já, todos aquelles que se preocuparam com a reunião do congresso, a forma como os trabalhos alli correram, como a discussão serena de principios, feita á luz da razão, foi substituída pela aggressão pífia, como se lançou mão de todos os processos, por mais baixos que elles fossem, por mais repellentes que pacessem, para tornar nulla a acção do congresso. Mas esses processos anarchicos, desmoralisadores, somente conseguem desacreditar aquelles que, não duvidando em chafurdar na lama, os empregam. A causa operaria fica sempre de pé, da mesma forma, sem que os punhados de lama atremessados consigam manchar, de leve que seja, o estandarte que nós, proletarios, erguemos nos aureos tempos da *Fraternidade Operaria*.

O congresso operario, em que eu tive a honra de representar a nossa associação, realizou no Porto seis sessões. Os homens conscienciosos, aquelles que sabem pôr de parte as paixões, os vis instinctivos, que digam de que lado esteve a razão—se do lado dos arruaceiros, se do lado d'aquelles que trabalhavam honesta e sinceramente, por um ideal. E, seja-me permitido dizel-o, dentro do congresso, eu mantive-me sempre ao lado d'aquelles que iam alli

guiados por uma idéa sã, d'aquelles que abrigavam a esperança de que, d'um tal parlamento popular, sahisses medidas d um alto alcance, resoluções que podessem ser a bussola a orientar os passos incertos da classe trabalhadora. Se o não fizesse, se me associasse, momentaneamente se quer, aos arruaceiros, se me affastasse um ápice sequer da linha de conducta que a mim proprio trancara, ao aceitar o mandato com que me honrastes, eu seria indigno da vossa confiança.

Assim, eu apresento-me hoje perante vós todos, camaradas leaes, com o espirito socegado, com a consciencia tranquilla, com essa incomparavel tranquillidade que nos dá a satisfação do dever cumprido.

Dito isto, vejamos o que foi o congresso e qual a attitude que eu resolvi manter nas diversas questões que ali se ventilaram. Essa attitude pareceu-me ser sempre a mais consentanea com as vossas aspirações, pois que eu tinha ainda, no meio das mais descontraidas paixões que ali fervilhavam, a serenidade precisa para comprehender que não representava ali a minha obscura individualidade, mas sim uma classe forte, potente, que tinha a exigir-me, em nome da solidariedade trabalhadora, que lhe honrasse o mandato.

Foi no dia 24 de março que o congresso inaugurou os seus trabalhos, sob a presidencia do nosso camarada Agostinho da Silva. As duas primeiras sessões, tanto a do dia 24, como a do dia 25, foram, por assim dizer, sessões preparatorias, destinadas á revisão dos mandatos, approvação do regulamento interno do congresso, nomeação de mesas e comissões de pareceres.

Logo na segunda sessão houve quem requeresse que se modificasse a ordem dos trabalhos, entrando em discussão, em primeiro lugar, o relatório da comissão executiva do congresso de 1891.

A maioria dos congressistas, porém, votou que a ordem dos trabalhos fosse fielmente mantida, pela forma porque as circulares convocatorias o determinavam.

No seio da comissão de verificação dos poderes, levantaram-se tambem divergencias sobre a acceitação ou não acceitação, no congresso, de aggregações mais ou menos politicas, e de delegados que não eram propriamente operarios. Prevaleceu, porém, da parte da maioria o espirito de tolerancia, mantido até final e os mandatos foram todos approvados.

Não houve pois, nas duas primeiras sessões, realizadas nas salas da *Liga das Artes Graphicas*, os choques que se esperavam, os conflitos que pareciam iminentes; mas o que é facto, é que o prenuncio da borrasca divisava-se perfeitamente no horizonte, pouco sereno, e os factos teriam, infelizmente, de se encarregar da demonstração de que nem todos os congressistas estavam ali animados das mesmas idéas conciliadoras e sensatas.

Foi na noite de 26 de março que o congresso inaugurou verdadeiramente os seus trabalhos praticos.

Coube ao vosso delegado a subida honra, que lhe foi dispensada pelo congresso, de ser o presidente d'essa sessão. Essa honra não a attribuo, por forma alguma, aos meus meritos pessoais, que os não possuo, mas sim a uma prova de deferencia e de cortezia para com a associação que ali representava. Occupando a presidencia, eu, esquecendo todas as inimidades, todos os rancores, fiz um appello leal a todos os congressistas para que ninguém levantasse ali a minima questão pessoal, para que todas as paixões se calassem, todos os despeitos desaparecessem, e a serenidade fosse a norma de todas as deliberações. As minhas palavras, recebidas com applauso, fizeram-me suppôr por momentos que seria possivel que do congresso sahisse alguma cousa de util.

Estava-me destinado, porém, o desgosto de vêr, dentro de poucas horas, de minutos mesmo, as minhas illusões desfeitas, como um castello de cartas, ao sopro da viração.

O parecer que havia a discutir, n'essa noite, era o que se referia á manifestação do 1.º de maio. Existem no Porto, tres collectividades, todas com maior ou menor preponderancia na classe operaria. São a Associação dos Trabalhadores, o Centro Operario Socialista e a Federação das Associações. Essas tres collectividades que, no interesse da classe trabalhadora, deviam caminhar perfeitamente unidas, assentando n'uma linha de conducta profundamente harmonica, teem-se degladiado, procurando todas ellas a supremacia do movimento operario.

(Continúa).

Aspirações operarias

Ha trez annos que as classes trabalhadoras das nações manufactureras se levantam, como que movidas á voz do mesmo sentimento, reclamando que a ardua tarefa á qual entregam o emprego dos seus braços seja limitada a 8 horas diarias, excluindo o dia de domingo consagrado não só por diversas religiões, mas como tambem pelo uso tradicional inherente ás populações fabris.

Um facto notavel veio revelar a manifestação d'este anno e no qual vemos, se não o tacito applauso a uma tal reclamação, pelo menos a denuncia frisante dos progressos que vão fazendo: referimo-nos á adhesão sympathica que as chamadas classes dirigentes dedicaram ás manifestações operarias.

Tinha com effeito de ser assim. Com quanto á primeira vista o facto pareça novo, basta compulsar a marcha do periodo industrial, em que ainda hoje permanecemos, para encontrar a filiação d'um tal movimento.

O fim do seculo XVIII marcou para as nações productoras uma epocha historicamente excepcional.

A velha industria ha tanto tempo algemada por uma legislação fossil aproveitada o nascimento auspicioso da mechanica para soltar arrojadamente o seu voo gigantesco e como immediato corollario, os espiritos mais osadões condensaram na opinião de Gournay o famoso axioma: — *laissez passer*.

Perante tal doutrina, a missão do Estado conservar-se hia estranha ás relações entre capital e trabalho, visto que da harmonia reciproca resultaria um benefico accordo.

Pouco tempo bastou para demonstrar quanto tal theoria continha de erronea e o brado de alerta soltado pelos mais talentosos e humanitarios economistas, em breve se fez ouvir.

Com effeito, partir do principio que entre capitalista e operario existem forças eguaes é absolutamente falso.

E' certo que se o primeiro carece de força-trabalho e o segundo de salario, uma necessidade tão mutua, apresenta o caracter de um livre contracto.

Basta contudo um superficial exame para reconhecer quanto esta apparencia tem de enganadora visto que ao passo que as necessidades do primeiro dos contratantes podem ser addiaveis, as do segundo, ao contrario são immediatas por ahi estar envolvida a garantia da sua propria existencia.

Foi reconhecendo esta deficiencia nociva, que os paizes em que o antagonismo mais se accentuava, entenderam como medida de salvaguarda publica, entrevir nas relações que até então eram dogmaticamente vedadas á sua interferencia. N'este sentido é a Inglaterra o paiz industrial por excellencia que tomou a iniciativa.

E' depois de uma lucta em extremo prolongada, que n'aquelle paiz foi consignada pelo Factory Act (lei das fabricas) de 1850, que d'essa data em diante o dia de trabalho normal fosse considerado de 12 horas para os cinco primeiros dias da semana e de 8 horas para o sabbado, excepção feita de 1 e meia hora para as refeições de almoço e jantar.

A França consigna ainda hoje pela sua lei de 1848, identico horario e a Suissa que de todas as nações da Europa aquella que fez mais seriamente a experiencia, primeiro parcial, hoje geral, de uma legislação para a industria, estabelece que o exorço do operario adulto não poderá ir além de 11 horas.

As nações que tendo em demasiado respeito os direitos individuaes, não tem ainda limitado o trabalho dos adultos, embora nas suas leis fabris se achem consignados regulamentos coercitivos para o labor de creanças e mulheres, inclinou-se contudo para a applicação d'este principio, ou pelo menos assim o demonstraram a opinião unanime dos seus delegados, manifestada na conferencia de Berlim cuja convocação fora feita pelo actual Imperador da Alemanha.

Parece, pois, fóra de duvida que o estado considerado representante dos interesses maximos das collectividades, póde e deve intervir nas relações industriaes tendo em vista o interesse do maior numero.

E' n'este sentido, que, representando nós uma aggregação operaria, considerámos como dever de consciencia, manifestar a nossa modesta opinião sobre tão palpitante assumpto.

Lassalle, o escriptor pujante cujo ponto de vista poderá ter exaggeros para os animos timidos, mas em cujo campo de observação existe muita realidade, estabelece a seguinte formula: — «A produção está na razão inversa da duração do trabalho.»

Ora é claro que uma tal affirmação levada ás ultimas consequências termina por um absurdo, porém, não é menos verdadeiro que um emprego de forças em demasia longo esgota a actividade e produz por consequencia, resultados completamente negativos.

Trata-se apenas de uma questão de mechanica.

Corroborando esta affirmativa a estatistica internacional demonstra que os paizes, em que a regulamentação do dia normal, tem força de lei, são aquellas que victoriosamente se apresentam no colossal conflicto, em que se debatem as nações industriaes.

E' tambem certo, que a medicina acompanha o reconhecimento d'esta necessidade social, fazendo ver quanto encerra de nocivo o exercicio do trabalho demasiado; visto que esse exagero não só acarreta a degenerencia phisica das actuaes massas trabalhadoras, mas como tambem o difine a Biologia pelo phenomeno da hereditariedade, transmittindo os progenitores aos seus descendentes, não só as qualidades que herdaram, como igualmente aquellas que durante a vida adquiriram, é evidente que um tal systema de utilizar os esforços humanos, prepara e activa o rachtismo e o enfraquecimento das futuras gerações operarias.

Egualmente não devemos esquecer a moral cuja influencia actua

tão poderosamente no intimo viver das sociedades e a qual nos apresenta um quadro desolador nos paizes e localidades, em que o demasiado numero de horas de encerramento nas officinas, produz para o operario a nostalgia do descanso, arrancando-o aos prazeres que a instrução faculta, levando-o a procurar no alcoolismo e em outros vícios torpes, o esquecimento ficticio das dores phisicas e moraes.

Circunscrévendo-nos á evidencia dos factos, devemos considerar que se na nossa classe, do esforço productivo não foi exigida a maxima intensidade, não é contudo menos certo que um horario fossil e tradicional que pelo seu isolamento e importancia industrial relativamente inferior, não manifestar a grande escala de vícios e defeitos inherentes ás grandes industrias, não deixa contudo de evidenciar áquelles que lhe são proprios e como ainda ha pouco demonstrava, uma grande auctoridade medica n'um tratado notavel de Pathologia Industrial, possuindo ca-la industria um triste cortejo de enfermidades que lhe são congenitas e que só um hygienico emprego de actividade, as pode evitar e não se subtraindo a nossa, ao rigor d'esta lei natural, pois que os boletins demographicos enunciados por um dos seus grandes mestres, o Dr. Bestillon, accusam dentro d'ella e nas que lhe são congeneres, um enorme numero de victimas de lesões intestinaes, producto derivado da encommoda posição, a que pela natureza do trabalho somos obrigados e que tão nocivamente impede o regular funcionamento dos órgãos digestivos, existindo alem d'isso entre nós o usual habito dos serões que obriga a submeter-nos ao emprego da luz artificial e esta sendo sempre pernicioso, mais o seu prejuizo augmenta quando lidamos com materias que pelo seu brilho, como o polimento, couros frisados etc., reflectem os raios luminosos, ferindo com demasiada intensidade, os nervos opticos e acarretando por consequencia o prematuro atropiamento da vista.

Do que deixamos exposto, resta-nos uma interrogação.

Do actual movimento resultará, para a nossa classe, algum beneficio directo?

E' difficil affirmar resolutamente.

O meio acanhado em que nos encontramos, obriga-nos a uma dependencia tão absoluta nas fórmulas de produção que tudo quanto tenda a modifical-as, tem de ser feito com a mais segura reserva, contudo das intimas relações que ainda hoje conserva a nossa classe na qual as relações entre patrões e operarios são intimamente directas, chegamos a acreditar que não seria difficil estabelecer um accordo, pelo qual resultasse para o operario diminuição de sacrificios.

Sobre tudo quer-nos parecer que se a ablicção do trabalho nocturno fosse possível, daria resultados altamente vantajosos não só pelo lado phisico e moral como tambem tendo em vista a superioridade intellectual.

Absolutamente alheios a escolas politicas e por consequencia refractarios a toda a ideia de violencias, a nossa intima aspiração seria que, reconhecida a conveniencia de diminuir o labor d'aquelles que na nossa industria auferem, pelo salario, a quotidiana alimentação, este resultado se podesse conseguir, sem prejuizo directo para ninguém.

Resta-nos ainda considerar que a ultima reforma pautal, se não satisfaz todos os nossos desejos, é contudo evidente que alguma cousa se conseguiu e isso basta, cremos nós, para encaminhar as nossas aspirações, no sentido acima exposto, sem recear a concorrência internacional.

Secção Necrológica

Pedro Planas Sanfeliu

Em 25 do mez ultimo foi arrebatado pela morte ao carinho filial do sr. P. Planas Macaya, seu pae, o sr. Pedro Planas Sanfeliu, industrial illustre e emprehendedor, pois que, foi a elle que coube a gloria de fundar em Hespanha a especialidade da construção de machinas e ferramentas para a fabricaçào do calçado.

O seu honrado filho, tambem infatigavel trabalhador, resolveu continuar o estabelecimento, creado pelo finado, sem alteração alguma, assim nos fez saber pela sua circular de 30 de abril, e para a qual chamamos a attenção e a preferéncia dos nossos collegas. O estabelecimento continúa existindo em Barcelona, 92, calle San Pablo.

D. Maria Adelaide Arriaga

Falleceu no dia 21 de abril e foi sepultada em 22 no jazigo de familia, a esposa do nosso amigo e consocio João Arriaga, uma boa e excellente esposa, mãe extrema, alliando a si qualidades pouco vulgares, pois só se achava bem, quando via contentes e satisfeitos todos os seus, ou os que tivessem a felicidade de com elles privar.

Uma longa e pertinaz doença que lhe minou a existencia, tendo nos ultimos tempos tomado caracter mais grave, a prostou no leito para se não mais levantar e que nem os disvellos e carinhos da familia, nem os recursos da medicina, a puderam salvar na idade de 37 annos, quando o futuro lhe principiava a sorrir. Ao seu carinhoso marido e nosso amigo e a sua ex.^{ma} filha d'aqui lhe endereçamos os nossos sentimentos.

O seu funeral foi muito concorrido, por amigos e pessoas das relações do nosso amigo Arriaga vindo-se representada a nossa Associação por grande numero de socios, entre os quaes recordamos ter visto, os srs. João Climaco Souza Marques, Daniel Fernandes, Luiz José Nunes, Possidonio Joaquim Ferreira, Torcato Ramos de Novaes, Jacob Ferreira da Silva, Casimiro Fernandes, Manoel Pires, Francisco Ribeiro dos Santos Lima, José Antonio Fernandes Junior e muitos outros que nos não occorrem e por innumerous collegas nossos que ainda não pertencem a esta Associação, entre os quaes citamos os ex.^{mos} srs. Domingos Dias Górgão, Rufino & Filho, Francisco Paula Luz e Sousa, Antonio Roiz Pinto, Antonio Afonso dos Reis, João Areol Fernandes, Manoel Nogueira, Manoel Caetano Cintra, Germano Rodrigues da Silva, etc., etc.

J. A. F.

D. Gertrudes Maria Costa

O fallecimento d'esta senhora teve lugar no dia 23 de abril em Bemfica, terra da sua naturalidade e na casa fronteira onde nasceu. Com 42 annos de idade e soffrendo durante dois annos penosa doença, cirro no ovario, apesar de cuidadosamente tratada por medicos distinctos, não se esquivando a sacrificios o seu esposo, nosso collega o sr. Joaquim Pedro, com estabelecimento na rua da Prata, n.º 58, encontrou finalmente termo ao seu doloroso martyrio.

Foi extremosa esposa e mãe dedicada por seus filhos, já todos fallecidos.

Ao viuvo, nosso collega, inconsolavel por tamanha fatalidade, recommendamos coragem e resignação.

José da Conceição Bravo Senior

No dia 23 do passado abril exalou o ultimo suspiro em Evora rodeado de sua familia, este nosso velho amigo, laborioso collega e honrado cidadão.

Tão triste noticia nos foi transmittida por seu filho o sr. José da Conceição Bravo, em nome da viuva e filhos. Desde logo correspondemos com a manifestação do nosso pesar.

O fallecido era muito conhecido na corporação, em todo o paiz, sustentava relações com fornecedores de Lisboa e Porto, que sempre o consideraram, pelo seu comportamento que captivava e atrahia sympathias merecidas.

As nossas relações datam do tempo que este industrial labutava nas cidades de Tavira e Faro, no Algarve, onde deu trabalho a bastantes operarios, levando calçado ás feiras.

Por ultimo preferiu collocar-se na capital do Alemtejo. Seu filho mais velho obteve conhecimentos profissionais desenvolvidos, principalmente de corte na nossa fabrica (Gomes & Filhos) em Lisboa.

Era concorrente nas arrematações de calçados para tropa, emfim trabalhou muito, mas não foi dos mais favorecidos pela sorte, que por vezes lhe foi bem adversa, mas sem esmorecer, resistia e lutava incessantemente.

Não era descrente das vantagens da Associação. Mesmo com domicilio na provincia, a nossa Associação Industrial dos Lojistas de Calçado e a Cooperativa, o contavam entre o numero dos seus membros.

M. G. S.

Bento Silvestre Monteiro

Este nosso collega, cujo estabelecimento junto á igreja de S. Domingos, é bem antigo e afregueado, falleceu no dia 3 do corrente depois de um prolongado soffrimto de paralisia, que lhe tinha definhado a robustez de uma vida sempre laboriosa e activa na sua industria e commercio. Foi o primeiro entre a classe, que apresentou ao publico, as obras marcadas com os preços minimos porque podia vender.

A sua inscripção no livro das matriculas dos officiaes d'officio de sapateiro, tinha o numero 2:622, em 24 de fevereiro de 1834; era um dos mais antigos mestres estabelecidos, pois que a fundação do seu estabelecimento data de 1850.

Deixa um filho a quem lega a sua probidade e alguns bens adquiridos unicamente pelo seu trabalho incessante, pois que era a presistencia ao trabalho que mais o prendia á vida.

A. C.

Venancio Soares Baptista

Sapataria Barba Azul; travessa de S. Paulo, 13, beco do Carvalho, 1 a 3 Lisboa; succursal rua Velha, Alcantara; proprietario no 1.º, 2.º, 3.º e 4.º bairros de Lisboa.

Assim vimos em alguns annuncios, mandados publicar por esta celebridade da classe de sapateiros, que falleceu no dia 28 de abril na idade de 52 annos.

Paz á sua alma, e assim diligenciou, legando no seu testamento 100,000 réis ao prior de S. Paulo, e igual quantia ao sineiro da freguezia, para repicar os sinos, em quanto o seu corpo estivesse depositado na egreja, e a estas horas já estará na mansão etherea, á força de dobres, das ofertas aos interessados da religião, das esmollas aos pobres e das 700 missas que deixou para descação da sua alma, e talvez para ser expurgada de tantas penas que os obreiros lhe lançaram, quando o mestre esperava que os collegas visinhos fechassem a porta, já deshoras, para então fazer um preço baixo ao calçado que lhe era offerecido.

A sua vida foi muito cheia de peripetias; cabo d'infanteria 17, quando deu baixa, veio de capote e barrete, alugar uma escada no beco de S. Paulo, sentado na tripeça, com bem pouca ferramenta, e ainda menos conhecimento do officio, começou a servir os primeiros freguezes, mas a sorte (maldita para uns, protectora para outros) começou a bafejal-o e lhe trouxe freguezes e tantos que passou a tomar officiaes, e elle a dirigir o trabalho.

Um inquilino do mesmo predio, adoeceu, e o pobre sapateiro da escada, teve o cuidado de todos os dias bater á porta e saber de sua saude, isto valeu-lhe ser contemplado no testamento, e herdar algumas centenas de mil réis.

Usando de uma certa altivez propria de quem já tem algum dinheiro, *atirou-se* e começou a comprar calçado ordinario, por ser barato, e para fazer concorrência aos collegas, mas os freguezes que querem barato, muitas vezes quando chegavam a casa iam quasi descalços, as solas descozidas, os saltos tinham ficado no caminho; tambem foi um especialista em concertar calçado velho, que os freguezes deixavam quasi obrigados, por um engenhoso systema, quando o freguez se descalçava, os aprendizes saltitavam em redor e escondiam uma bota, e quando a procurava perdia uma hora e mais primeiro que ella apparecesse, a maior parte das vezes era abandonado o calçado velho, que depois era remendado e vendido a outro freguez, que por seu turno tambem deixava o par velho.

Quando se pretendeu entre a classe, não se abrir os estabelecimentos ao domingo, a commissão o procurou, promptamente declarou que, mesmo collocando duas peças de artilheria em frente das portas, não deixava de as abrir, porque tinha sido militar, e se acostumara a ellas, e publicou annuncios declarando que a Sapataria Barba Azul estava aberta aos domingos até ás onze horas da noite!

Diz-se que os ultimos são os primeiros, e uma occasião foi considerado o primeiro entre collegas, porque foi o que mais contribuição industrial pagou n'esse anno.

O epitheto de Barba Azul veio, por ser atiradiço ao bello sexo, pelo que soffreu alguns reveses, tendo muitas vezes de bater em retirada, acoçado pelas ballas... de pau.

A sua doutrina economica, o obrigava a alimentar-se ainda com menos dispendio, do que o custo do rancho do quartel, emquanto ao vestuario nunca usou da ultima moda.

A fortuna que legou, não é das que se possam chamar problematicas, somma algumas dezenas de contos de réis, em propriedades, e pode servir de estudo a muitos que dizem, que a sociedade é madrastra, e que em idade adelantada estão sem peculio e sem recursos. A muita economia, cingindo as suas despesas só a indispensavel para viver ou vegetar, não cultivando ou distraindo

o espirito, não avaliando as horas de trabalho, nem as de repouso, trabalhando desde o alvôr da manhã até ter gasto muita luz, assim gosou a vida, gosou a seu modo.

Legou talvez a bons, porque o maior herdeiro foi um irmão, era do seu sangue, foi justo e tambem o foi, porque se lembrou dos pobres (com quem sempre vivi e me ajudaram, diz no testamento) e tambem alguns amigos e empregados foram contemplados. Como visinho que era da sua parochia, S. Paulo, e costumado a visitar este e todos os mais santos da sua egreja, a elles se affeicou e tambem lhes deixou alguns centos de mil réis, para ajudar o culto, quem sabe talvez algumas vezes os invocasse no decorrer da sua vida e prosperidade, e com fé segura, percebesse que á sombra d'essa ideia, o trabalho não lhe faltava. Pena foi que não quizesse ser protector dos seus patronos S. Crispim e S. Crispinianno, que bem precisados estão de alguns crentes, que os auxiliem no seu culto.

Finalmente as quisilias que em vida teve com os collegas e visinhos, teem-se renovado, agora entre os vivos, visinhos, collegas e parentes, a loja, considerada como mina de ouro, tem sido fortemente disputada, ja teve um lanço de 2:000,000 réis, somente as portas e paredes, que emquanto ao calçado, o existente está avaliado em 4 ou 5 contos de réis, oxalá que a paz e a união se faça, para bem dos exploradores da mina, mas... a mascotte está muitas vezes no explorador que sabe seguir o filão.

A. C.

Secção Noticiosa

Amendoas com gesso.—Fabricantes e negociantes d'este artigo se dispozeram a fornecer os consumidores de amendoas, nas quaes uma parte se compunha de gesso em vez de assucar!

Enriquecer por meios honrados custa bastante.

O que seja o anarchista?—E' o proprio Ravachol que o disse:—Jámais me resolverei a mendigar; os anarchistas não mendigam. Quanto a trabalhar, não estou resolvido a isso, porque o trabalho produz-me apenas com que viver, ao passo que o patrão enriquece. O trabalho é uma das formas da injustiça. Logo, devo roubar, e, em caso de necessidade, assassinar, para haver o dinheiro que me é necessario. E ahí está a razão dos assassinatos que commetti. Foi a sociedade que assim me obrigou a proceder e o meu procedimento é legitimo. Indico a todos os homens que nada possuem qual o caminho a seguir: roubar e assassinar. Quando houver muita gente como eu, os ricos acabarão por ceder. Sou um martyr da causa humanitaria!

Chegada.—Na manhã do dia 16 chegou a esta cidade o nosso collega do Porto e amigo o sr. João Pinto, que veiu consultar um medico especialista em doencas de olhos. Fazemos votos pelas suas melhoras. Este collega é digno presidente da Associação Industrial Portuense dos Lojistas de Calçado e tambem presidente honorario da nossa de Lisboa.

Valor do sapato.—Nos casamentos anglo-saxões, o pae da noiva dá um sapato d'esta ao noivo, o qual com elle toca na cabeça da sua futura, como demonstração da sua auctoridade.

Na Austria.—No mez de março em Vienna mais de 5 mil operarios sapateiros estavam sem trabalho. Abriam-se subscrições para os socorrer.

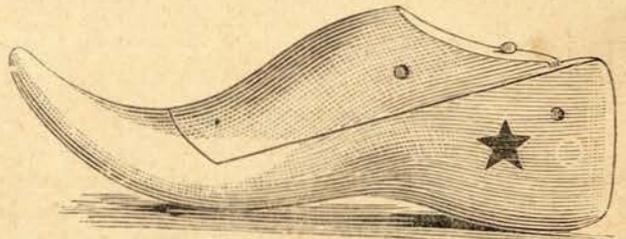
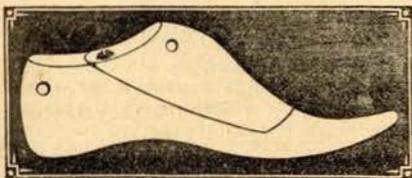
As botas de Boulanger.—Em Bruxellas, no leilão das alfaias do ex-general Boulanger foi vendido por 45 francos um par de suas botas.

Impermeavel.—O governo bavaro comprou a um allemão o privilegio de uma preparação de sua invenção para tornar as solas dos sapatos inteiramente impermeaveis. Vae ser applicada nos calçados militares.

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS

240-RUA DOS FANQUEIROS-242

João Ignacio Romão

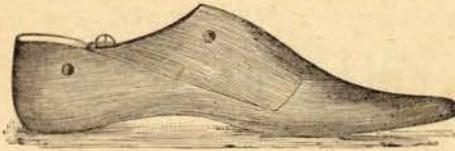


JACINTHO J. RIBEIRO

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

Lisboa — 194, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa

Pelleria de côr
em todas as qualidades
para
calçado de verão



Sortimento colossal
de FORMAS
de todos os modelos
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fabrica a vapor de Alpargatas

DE
Gonzalez & Tejedor

197 = Rua Occidental do Campo Grande = 197

LISBOA

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho. Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permitem apresentar trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços baratissimos para revender.

4

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

Bezerros pellicas e pretos engraxados

GASQUIEL — DONZEL

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, MAGDALENA = MADRID

5

F. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Cientifica Europea, de Bruselas
Premiado con medalla de oro
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

Envio de catálogos detalhados segun demanda

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

DE

RICARDO DIAS & C. A

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

6

MACHINA

Vende-se uma machina de cozer solas, do autor Black, a qual ainda não foi usada.

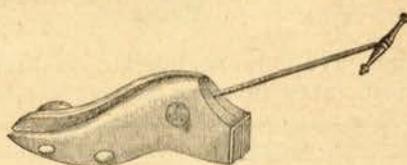
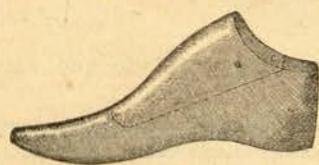
Quem a pretender, dirija-se á Sapataria Visiense de Cadete e Irmão.

VIZEU

7

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO
DE
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

8

FERREIRA & FONSECA

SUCCESSORES DE Julião de Freitas Guimarães
149, R. de D. Pedro, 159—PORTO

ARMAZEM DE SOLA

DAS

Diversas fabricas do Porto e de toda a qualidade de bezerros nacionaes e estrangeiros
ESPECIALIDADE EM MUDEZAS E UTENSILIOS PARA A SAPATARIA

Não é preciso dar muita volta ao miolo para fabricar calçado barato, desde que
se recorra a este bem fornecido depósito, onde se encontram materiaes de preços os
mais reduzidos possível.

JOÃO VERISSIMO PEREIRA

181, R. Direita de Oeiras, 181

OFFICINA
DE

Sapatos de trança

Preços por duzia sem desconto
para mulher n.^{os} 1 a 5, 4⁰⁰20
réis, para homem n.^{os} 6 a 11,
4⁰⁰800 réis.

10

LOJA DE FERRAGENS

16, RUA DO AMPARO, 16—LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc. As melhores ferramentas do officio, como torquezes, facas, grozas, buxetes, etc. Encontram-se n'esta casa os ferros de caixa e as caixas de esporas, dos melhores fabricantes da actualidade. Todas as encomendas por atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis—as de 500 kilos pagam só metade do transporte. Agora se recebeu a gommalina que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

11

Pedidos dirigidos a ANTONIO PAES BAETA